

ARROZ – 10/01 a 14/01/2022

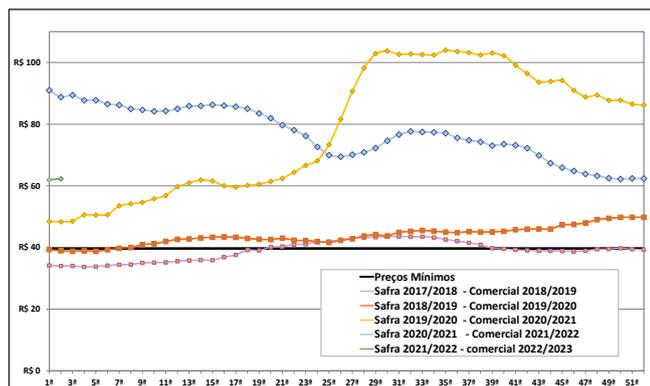
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	88,80	62,20	61,96	62,27	-29,88%	0,11%	0,50%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	91,83	66,00	66,00	65,00	-4,17%	-1,12%	-1,12%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	74,77	71,59	71,47	-	-4,25%	0,00%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	71,25	75,45	65,82	-	-6,27%	-11,49%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	87,36	63,53	63,27	63,27	-27,58%	-0,41%	0,00%
Tocantins	60kg	125,00	85,00	90,00	90,00	-28,00%	5,88%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	123,84	73,57	72,57	72,57	-41,40%	-1,36%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	128,75	103,75	98,33	98,24	-23,70%	-5,31%	-0,09%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	85,95	85,35	85,79	-	-0,70%	0,52%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	543,00	402,00	419,00	423,00	-22,10%	5,22%	0,95%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	585,00	593,00	588,00	590,00	0,85%	-0,51%	0,34%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	105,32	110,25	109,50	-	4,68%	0,00%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	500,12	413,49	-	381,43	-23,73%	-7,75%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3070	5,6773	5,6702	5,5859	5,26%	-1,61%	-1,49%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Boa demanda externa por produto brasileiro e incertezas acerca da produtividade da Safra 2021/22 refletiram em preços próximos da estabilidade nas principais praças. Até a intensificação da colheita, que ocorrerá em março/22, a expectativa é que o mercado se comporte menos volátil. Após a entrada mais intensa da nova safra no mercado, a produtividade, de fato identificada em campo, será fundamental na definição do patamar de preços para o restante do ano. De qualquer forma, após dois anos de comercialização operando distante da sazonalidade habitual de preços do setor, estima-se que as cotações se comportem mais dentro da sazonalidade histórica, ou seja, com valores mais elevados no segundo semestre do ano.

Sobre o desenvolvimento da Safra 2021/22, segundo a Sureg/RS: "Embora o cultivo do arroz no Rio Grande do Sul seja totalmente irrigado, muitas lavouras enfrentam problemas com a escassez de água para irrigação." Ademais, já existem áreas abandonadas e outras à espera de chuvas que reponham os mananciais para voltar com a irrigação. A região mais prejudicada é a Central do estado, a qual utiliza grande parte da água de pequenos rios e arroios, secos atualmente. Até mesmo o Rio Jacuí (médio porte) já tem pontos de estrangulamento da sua vazão. Problemas semelhantes são encontrados na Fronteira Oeste, onde se concentra a maior parte da lavoura do estado. Como as fases predominantes da cultura é a reprodutiva e enchimento de grãos, a situação do produtor de arroz começa a ficar crítica.

MERCADO EXTERNO

Com o incremento da demanda por arroz no mercado internacional, em meio ao aumento das contaminações da nova variante Ômicron, os preços nos principais países exportadores do grão operam com viés de alta. Ademais, a menor oferta de arroz pelos países exportadores, como a Tailândia e o Vietnã, e a recente valorização da moeda indiana (Rupee) corroboram o cenário de alta.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat, do Ministério da Economia, a balança comercial do país encerrou o ano de 2021 com um superávit de 149 mil toneladas. Sobre as exportações, o país comercializou 1.153 mil toneladas, sendo os principais destinos: Venezuela (16%), Países Baixos (12%), Senegal (11%), Peru (10%), Gâmbia (10%), Costa Rica (10%) e Cuba (7%). Ou seja, nota-se uma pauta exportadora bem diversificada.

Sobre as importações, o Brasil importou 1.004 mil toneladas, sendo o arroz paraguaio responsável por 66% do volume total, seguido do Uruguai com 15% e da Argentina com 8%.

Para o ano de 2022, a Conab trabalha com um cenário de expansão do superávit do setor para 400 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.400 mil toneladas e as importações estimadas em 1.000 mil toneladas. Essa projeção é baseada na expectativa de maior competitividade do grão nacional no mercado internacional em 2022.